

Comunicação, educação e tecnologia: estudos contemporâneos

WILTON GARCIA
FATEC-Itaquaquecetuba – SP – Brasil
wgarcia@usp.br

Resumo – Este artigo apresenta uma reflexão crítica sobre a produção do conhecimento que intermedia comunicação, educação e tecnologia, na sociedade brasileira e, nesse contexto, ressalta aspectos econômicos, identitários, socioculturais e políticos. Trata de questões midiáticas suscitadas em um debate que tange experiência e subjetividade, ao privilegiar a constituição e a formação do sujeito no contemporâneo. Como resultado, a discussão reitera a problemática das tecnologias emergentes na compreensão das tensões sociais, dos fenômenos, dos valores, das identidades e das manifestações culturais no discurso atual.

Palavras-chave: Comunicação, Educação, Tecnologia, Estudos Contemporâneos.

Communication, education and technology: contemporary studies

Abstract – *This article presents a critique reflection on the production of knowledge that intermediate communication, education and technology in Brazilian society and in this context, it emphasizes aspects of identity, sociocultural and political. It addresses media issues raised in a debate with respect experience and subjectivity by privileging the constitution and the formation of the contemporary subject. As a result, the discussion reiterates the issue of emerging technologies in understanding the social tensions of the phenomena, values, identities and cultural in the current discourse.*

Keywords: *Communication, Education, Technology, Contemporary studies.*

Introdução

Ao acompanhar as modificações das coisas no mundo, em especial na contemporaneidade, pode-se relacionar algumas consequências de tais mudanças quando se introduz a dinâmica das tecnologias emergentes na educação e na sociedade. Eminente, ações, imagens, sons e/ou experiências têm provocado mudanças significativas na constituição e formação do sujeito contemporâneo.

A velocidade dessas transformações é abrupta e, por isso, não cede espaço para a sociedade, ou a educação, explorar os acontecimentos com facilidade, do ponto de vista percepto-cognitivo. Nesse caso, as coisas transformam-se aceleradamente com a rapidez do movimento que as compreende, como lugar inusitado de instabilidade reflexível. Isso demonstra a

necessidade de se discutir os fins da educação contemporânea, em sintonia com as tecnologias emergentes, para tentar pontuar ações educativas à complexidade brasileira.

Retomando, a passagem dessas modificações na atualidade (re)instaura um “outro/novo” modo de ser/estar dos objetos, seus contextos e as representações das coisas no mundo. Com isso, também se altera o entorno da constituição e formação do sujeito.

Nota-se que tais transformações existem a partir do momento em que se recorre ao uso do computador, de forma intensa, como recurso ferramental eficiente no desenvolvimento das potencialidades humanas (capacidade, competências e habilidades), na prática didático-pedagógica. (Re)dimensiona-se o ensinar e o aprender. Ambos caminham juntos, em suas variáveis de tempo-espaço, sobretudo com a flexibilidade das tecnologias emergentes. Por isso, torna-se fundamental perceber as diretrizes comunicacionais que fortalecem o desempenho de competências e habilidades no processo de ensino-aprendizagem, entrelaçado à cultura digital.

Para o biólogo chileno Humberto Maturana, o educar ocorre de maneira recíproca (MATURANA, 2002, p. 29). E mediante a cultura digital, esse procedimento se renova. A dinâmica relacional que abrange o processo de ensino-aprendizagem atual (re)qualifica os envolvidos pela lógica da sociabilidade, enquanto ato do convívio humano com a cultura digital. Trata-se de uma integração entre sujeito e máquina, em que “a não-hierarquização, a descentralidade e a desterritorialidade do saber e da informação são características marcantes no processo de ensino-aprendizagem da sociedade da informação” (CRUZ, 2008, p. 1038).

Nestor Garcia Canclini afirma:

A educação e a formação de leitores e espectadores críticos costumam frustrar-se pela persistência das desigualdades socioeconômicas, e também porque as políticas culturais se desdobram num cenário pré-digital. Insistem em formar leitores de livros, e, à parte, espectadores de artes visuais (quase nunca de televisão), enquanto a indústria está unindo as linguagens e combinando os espaços: ela produz livros e também áudio-livros, filmes para o cinema e para o sofá e o celular (CANCLINI, 2008, p. 18).

Diante de tal possibilidade, os parâmetros para admitir a participação do sujeito, na linha de raciocínio do autor acima, baseiam-se na lógica mercadológica do consumo. No Brasil, pode-se observar a representação do binômio mercado-mídia, em consonância com a cultura digital na discussão de tensões sociais, fenômenos, valores e das manifestações culturais na sociedade atual.

E essa ação de consumo, infelizmente, mostra-se como fator determinante da sociedade em crise e coloca em xeque os princípios éticos da própria sociedade contemporânea. Por isso, o contemporâneo (re)configura-se estrategicamente por meio da inscrição instável de agenciamento/negociação dos parâmetros que regem aspectos econômicos, identitários, socioculturais e políticos.

O *modus operandi* da informação, hoje emerge fragmentado, não-linear, e paródico. Logo, registra-se a dificuldade de ponderar a coerência da informação de qualidade, que possa expor qualquer veracidade dos dados, sem procurar ser tendenciosa. Sabe-se que a neutralidade da notícia inexiste, bem como o interesse público ainda deveria ser maior que o interesse privado da informação.

A informação, portanto, ocorre a partir de entrecruzamentos de manifestações distintas, que arquitetam a experiência hoje mais complexa e o contemporâneo deve ser visto/lido como parcial, provisório, efêmero, inacabado. Ou seja, o que desloca, desliza, amplia e não se fixa. Trata-se de uma projeção crítico-conceitual, capaz de relacionar a (inter)subjetividade do contemporâneo como estágios (etapas, níveis, graus) latentes, pulsantes, em movimento de transformação coeficiente.

Na vulnerabilidade de espaço-tempo, o contemporâneo agrupa e reformula pontos de investigações crítico-conceituais que se desdobram entre a prática e o pensamento (re)inscritos por avanços e avatares tecnológicos, especialmente com implementações dessa cultura digital. Essa última tem por expectativa atualizar e inovar.

As novidades, hoje, tentam lançar projetos que possam propor novos produtos e/ou processos. Inovar, decididamente, cria “novas/outras” possibilidades discursivas da produção de conhecimento. E o sujeito (usuário-interator) tenta se expressar, cada vez mais, conectado, participativo.

Metodologia

A metodologia, aqui, constitui-se a partir da investigação (observação, descrição e discussão) de sujeitos, objetos e respectivos contextos e representações – abordados no âmbito da comunicação. Em especial, observa-se a condição adaptativa da descrição como ato recorrente do desafio de se aproximar e conhecer o objeto/contexto.

Dessa área, verifica-se um diálogo interdisciplinar (BASSIT, 2010) exposto entre comunicação, educação e tecnologia. Ou seja, diferentes áreas do conhecimento se agrupam para compartilhar olhares e experiência, em prol de resultantes mais coerentes com a contemporaneidade. Propriedade, predicções, discursos e narrativas, entre outros, se (inter)conectam na expectativa de somar possibilidades. Trata-se de inaugurar campos de atuação, que cooperam entre si. Nesse bojo, são emergentes.

Sendo assim, experiência e subjetividade elencam-se como categorias discursivas, as quais se inscrevem de modo diluído ao longo desta pesquisa, mediante a linguagem: estratificada por cultura e representação. De um lado, a cultura atrela-se à experiência humana, ao acompanhar fatores inerentes às discursividades. De outro, a representação estimula uma saída contundente pela subjetividade – espaço de (im)possibilidades simultâneas, espaço de criação.

E o embasamento teórico ocorre pelos estudos contemporâneos, que contextualizam noções de atualização e inovação, em uma perspectiva que aproxima, transversaliza e incorpora anotações e estratégias de mediação. Isso acontece com o pensamento contemporâneo, que é capaz de validar aberturas necessárias para intercâmbios (re)feitos em compartilhamento estratégico de projetos, experiências e soluções criativas. Dito de outra forma, o contemporâneo reveste-se de atualizações crítico-conceituais que vigoram em um percurso metodológico: o fazer imbricado ao saber.

De fato, o que elege variáveis discursivas, tecnológica e/ou sociocultural, os estudos contemporâneos são (de)marcados pela perspectiva de uma leitura crítica cuja finalidade repousa na contribuição dessa abordagem teórico-metodológica, diante da divulgação midiática/mercadológica, que atualiza as coisas no mundo.

Resultados

Na expectativa de deixar mais claro o problema da educação junto às tecnologias emergentes, o discurso comunicacional contemporâneo – que envolve mercado/mídia – parece resignificar a produção do conhecimento, em consonância com a mudança do modo de perceber e experimentar a vida. Cada vez mais, os jovens realizam “novas/outras” experiências com abordagens distintas e, ao mesmo tempo, inusitadas, que surpreendem a sociedade.

A cada nova investigação, um exercício de percepção experimental outro desafio aplicado que provoca a reformulação de uma teoria geral. As atualizações revigoram os sentidos em efeitos. E o saber atesta-se na complexidade contínua do pensamento contemporâneo – desdobrado numa infinita fluidez (ação) sobreposta no objeto/contexto.

Por exemplo, a aparelhagem tecnológica (telefone celular, mp7 etc) deve ser vista/lida como extensão do corpo dos estudantes e, desse lugar, torna-se (quase) impossível proibir o uso de tecnologias quando se fala em uma cultura digital inclusiva (GARCIA, 2010). Ainda que fique o questionamento: Então, como potencializar tal uso em uma dinâmica coerente com a realidade/prática?

Por sua vez, as tecnologias impactam a produção de bens e serviços e no conjunto das relações sociais, há a modificação dos conceitos de tempo, espaço e realidade. São tecnologias midiáticas que provocam um repensar, em termos de realidades virtuais a se atualizarem a mediação corpo/máquina. E essas questões de mediação apontam para itens básicos das configurações futuras, em termos sociais, tais como o modo de produção, as tecnologias da informação, da comunicação e a democracia política.

Na dinâmica relacional entre mercado e mídia, atrelada à cultura digital, a informação toma lugar de destaque na relação educação e sociedade. Isso posto, verifica-se o sistema de valores da informação no processo de ensino-aprendizagem. Paradoxalmente, trata-se de (re)considerar a profundidade e a veracidade dos dados, em contraponto à superficialidade e a fragilidade (falsária) dos mesmos.

As tecnologias emergentes, entretanto, sem a impressão humana não são nada, porque necessitam de um valor representacional da vida. Ou seja, o desenvolvimento tecnológico deve se basear também na preocupação sociocultural e política.

Aqui, atualizar refere-se à disposição de uma condição adaptativa para deslocar os discursos transformados. E a sociedade contemporânea tenta acompanhar essa atualização.

Atualizar implica mais que prever as (re)configurações que inovam, reinventam, os dados do produto, do objeto, do resultado. Seria renovar as (de)marcações competentes com a força das mudanças registradas pelo deslocamento de ideias no campo das (im)possibilidades. O termo atualizar aponta “novos/outros” parâmetros, que às vezes podem ser mais coesos e/ou coerentes, dependendo da flexibilidade do enunciado.

Pondera-se que questões abertas e propostas pela contemporaneidade parecem impossíveis para o observador tomar um único ponto de vista. Uma articulação flexível entre a representação, a ação e o uso do discurso torna-se necessária.

A expressão da discursividade na educação contemporânea não exprime, necessariamente, uma resolução de problema, mas pode intensificar uma ação, um comportamento ou uma atitude observada pela descrição. Como já exposto, descrever é conhecer o objeto/contexto. Nisso, o discurso contundente atualiza-se quando lhe agrega algo diferente, que processa valor, ainda que possa ser/estar extrínseca (e/ou intrínseca) sua representação.

Como resultado, a discussão reitera a problemática das tecnologias emergentes na compreensão das tensões sociais, dos fenômenos, dos valores, das identidades (HALL, 2005) e das manifestações culturais no discurso atual.

Discussão e Conclusões

No atual cenário brasileiro, o processo de ensino-aprendizagem ocorre por meio de diferentes discursos (alternativas, variáveis) e faz parte de uma rede de significações que perpassa a comunicação e as tecnologias emergentes. Para pensar esse processo torna-se necessário prever a atualização das alternativas tecnológicas, como discurso que se apropria do estado de reformulação de nova imagem, nova mensagem, nova aparência e/ou nova possibilidade.

Conseqüentemente, é preciso relacionar *estética, técnica e ética* na preparação do sujeito para a vida. Notadamente, isso auxilia na constituição e na formação do sujeito.

Para Moran (2000), deve-se reaprender o processo de ensino-aprendizagem diante da influência das tecnologias emergentes, em especial quando se trata de integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. E essa aproximação sujeito e máquina revigora a produção do conhecimento. Conforme o autor, houve uma mudança qualitativa no processo de ensino-aprendizagem contemporâneo. “Passamos muito rapidamente do livro para a televisão e vídeo e destes para o computador e a Internet, sem aprender e explorar todas as possibilidades de cada meio (MORAN, 2000, p. 137).

Isso requer da educação contemporânea o aproveitamento de recursos e diretrizes, já instalados (ou a serem), para se obterem remodelações do processo de ensino-aprendizagem, que intensifiquem a vivacidade de cada condição adaptativa; como somatório recorrente e contingencial de (re)formulações e novidades. Evidente que tal situação pode gerar danos, tanto positivos quanto negativos, de acordo com a incursão didático-pedagógica associada à tecnológica.

A educação, desse modo, aponta o caminho de acesso aos bens culturais. Define o grau de integração dos indivíduos ao grupo. É isso o que, também, caracteriza a linguagem das diferentes redes sociais. Dessa maneira, a educação contemporânea, como atividade cognoscível-perceptível, contém elementos interdisciplinares em seu campo de atuação, que cooperam entre si. Eles compõem uma experiência (inter)mediada por uma manifestação quase indescritível da esfera didático-pedagógica convencional.

Agradecimentos

Esse trabalho é parte de um texto maior – intitulado “Linguagens, tecnologias e culturas: reflexões interdisciplinares sobre a educação contemporânea no Brasil” desenvolvido com as Professoras doutoras Sonia Alvarez e Rosália Prados Nettos, as quais agradeço imensamente as significativas contribuições.

Referências

- BASSIT, A. Z. (org.) (2010). *O interdisciplinar – reflexões contemporâneas*. São Paulo: Factash.
- CANCLINI, N. G. (2008). *Leitores, espectadores e internautas*. Trad. de Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras.
- CRUZ, J. M. de O. (2008). Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. *Educação & Sociedade*. [online]. vol. 29, n°.105, p. 1023-1042.
- GARCIA, Wilton (2010). Corpo e tecnologia na sala de aula: estudos contemporâneos. In: *Revista Comunicação & educação*. ECA/USP, Ano XV, n° 3 set/dez, p. 39-46.
- HALL, S. (2005). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva. 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A.
- MATURANA, H. (2002). *Emoção e linguagem na educação e na política*. Trad. de José Fernando Campos Fortes. 3ª reimpressão. Belo Horizonte: editora UFMG.
- MORAN, J. M. (2000). Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. *Revista Informática na Educação: Teoria & Prática*. Porto Alegre: UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, vol. 3, n°.1, Set. p. 137-144.

Contato

Wilton Garcia é doutor em Comunicação pela USP, pós-doutor em Multimeios pela Unicamp, professor da Fatec Itaquaquecetuba e autor do livro *O metrossexual no Brasil: estudos contemporâneos* (2011), entre outros. Endereço: Rua Augusta, 1138 ap. 07 CEP 01304-001 SP/SP. Fone: (11) 3214-4390. Email: wgarcia@usp.br – www.wilton.garcia.zip.net